

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A SAÚDE BUCAL DE SEUS BEBÊS: ESTUDO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PONTA GROSSA – PARANÁ**Eduarda Mirela Da Silva Montiel (eduarda.montiel@gmail.com)****Camila De Fátima Dantas (cami.fdantas@gmail.com)****Chayanne Hamati (nanehamati@hotmail.com)****Eliane Fernandes (elianefernand@yahoo.com.br)****Márcia Helena Baldani Pinto (marciabaldani@gmail.com)**

RESUMO – A atenção precoce à saúde bucal é uma medida efetiva para prevenção da cárie dentária e deve ser desenvolvida na Atenção Primária à Saúde aliada à ação e consciência dos pais e responsáveis a respeito de seus papéis de educadores nesse aspecto. Este trabalho objetiva verificar o grau de conhecimento e percepção das mães de bebês com até 18 meses sobre a higiene bucal em seus filhos, no contexto do programa Rede Mãe Paranaense. Os dados foram obtidos através de um formulário específico, aplicado às mães que aguardavam consulta nas Unidades de Saúde da Família. A amostra final foi composta por 71 mães de bebês com até 18 meses. Os resultados evidenciaram que a maioria recebeu alguma orientação e realizam higiene bucal de seus bebês, pelo menos, uma vez ao dia, constituindo-se a escovação o método mais utilizado e a opção mais apontada para manter dentes decíduos saudáveis. Muitas descrevem motivos salutarés para cuidar dos dentes de seus filhos. Neste estudo, ressalta-se boa percepção das puérperas entrevistadas com relação à saúde bucal de seus bebês, quando comparada aos resultados de outras pesquisas semelhantes apontadas no presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE – Higiene Bucal. Primeira Infância. Promoção da Saúde. Odontologia Pediátrica.

Introdução

A atenção precoce à saúde bucal, com ênfase em medidas educativas e preventivas, é uma medida efetiva para a prevenção da cárie dentária, e deve ser desenvolvida pela equipe odontológica na Atenção Primária à Saúde. Suas ações são amparadas em informações existentes que mostram que a cárie pode se iniciar muito cedo na infância e que sua prevalência tende a aumentar com a idade. Segundo levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal da população brasileira de 2003, constatou-se que, em média, uma criança brasileira de três anos ou menos já possui, pelo menos, um dente com experiência de cárie dentária (OLIVEIRA et al, 2010).

A saúde bucal é expressa claramente pelas condições do meio no qual a criança está inserida. Desde o momento em que nasce, ela estabelece uma interdependência com o seu meio,

tendo os pais, cuidadores ou responsáveis um papel fundamental nesse desenvolvimento biopsicossocial (FAUSTINO-SILVA et al, 2008). Por essa razão, o primeiro passo para a obtenção de sucesso na construção de hábitos de higiene bucal na criança é a consciência dos pais e responsáveis a respeito de seus papéis de educadores (CRUZ et al, 2004).

Nesse contexto, os pais precisam ser orientados quanto à importância da saúde bucal e de sua manutenção através da higiene do bebê (CRUZ et al, 2004). As ações educativas e preventivas aplicadas na primeira infância influenciarão positivamente o padrão de saúde do indivíduo por toda a vida. Em contrapartida, hábitos inadequados instalados nesse período se tornarão grandes obstáculos para a manutenção da saúde (HANNA et al, 2007).

Estas considerações conduzem à proposta deste levantamento, realizado no âmbito do projeto PET-Redes UEPG/SMSPG: verificar o grau de conhecimento e percepção de mãe com relação aos cuidados quanto à saúde bucal de seus bebês, desde seus primeiros meses de vida.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo verificar o grau de conhecimento e percepção das mães de bebês com até 18 meses de idade sobre a higiene bucal, enfatizando a importância da promoção da saúde bucal na primeira infância, no contexto do programa Rede Mãe Paranaense.

Referencial teórico-metodológico

Realizou-se um estudo exploratório, de abordagem indutiva e procedimento comparativo, estatístico-descritivo. Este é parte de um estudo amplo que tem por objetivo o diagnóstico situacional da Rede de Atenção Materno-Infantil de Ponta Grossa, que compõe o projeto PET-Saúde Redes de Atenção (COEP 676.950/ 2014). Os dados foram obtidos através de um formulário específico, pré-validado, o qual foi aplicado pelas acadêmicas petianas às mães que aguardavam as consultas de puericultura nas Unidades de Saúde da Família (USF). Os dados para o presente estudo foram coletados nos meses de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015, em cinco USF de Ponta Grossa: Unidades de Saúde José da Silva Ribeiro, Aurélio Grott, Eugênio Bocchi, Antônio Horácio Carneiro de Miranda e Parteira Caetana Camarazzo Pierri. A população foi constituída por todas mulheres cujos bebês estavam sendo atendidos nos dias de puericultura. A amostra final foi composta por 71 mães de bebês com até 18 meses de idade.

O formulário continha questões relativas à dados socioeconômicos e informações específicas sobre a higiene bucal em bebês (orientação, método utilizado, frequência, dentre outras). As informações obtidas foram armazenadas em um sistema aplicativo Excel/Windows 8. Logo, foram processadas e analisadas através de um programa de análise estatística, Epi InfoTM versão 7 para Windows. Os resultados obtidos nesta pesquisa encontram-se devidamente citados e comentados no item que segue.

A metodologia empregada está de acordo com vários outros trabalhos semelhantes, realizados em diferentes locais do país, que foram utilizados como referenciais teórico-metodológicos (CRUZ et al, 2004; HANNA et al, 2007; GUARIENTI et al, 2009; OLIVEIRA et al, 2010).

Resultados

A amostra foi constituída de 71 mães com filhos de até 18 meses de idade que estavam sendo atendidos em cada uma das Unidades de Saúde da Família onde foram coletados os dados. A idade das mulheres variou de 14 a 40 anos, sendo que 11% das mães eram menores de idade, mais de 60% tinham entre 18 e 28 anos e 28% possuíam entre 29 e 40 anos.

Quanto às características socioeconômicas da amostra, referente ao grau de escolaridade, nenhuma entrevistada relatou analfabetismo. Foi visto que, quase 17% delas não terminou o ensino fundamental, enquanto que 18% indicaram ter ensino fundamental completo. Também foi verificado que a maioria parou de estudar no ensino médio (59%), dentre as quais, 37% concluíram esse grau e, somente 6% iniciou o ensino superior.

No tocante à renda familiar, a maioria possuía aproximadamente entre 1 e 2,5 salários mínimos (86%), enquanto que 4% possuía menos de um salário mínimo e 10% indicou renda de 3 salários mínimos ou mais. Faustino-Silva *et al.* (2008) comentaram que há uma relação significativa entre grupo socioeconômico e proporção de crianças livres de cárie.

No que diz respeito às crianças, ao todo havia 71 bebês, dos quais 45 (63%) tinham até 6 meses de idade, 22 (31%) tinham de 7 a 12 meses, e apenas 4 (6%) possuíam entre 13 e 18 meses. Dentre eles, cerca de 72% ainda não apresentavam os primeiros dentes.

Ao abordar o tema de saúde bucal, foi perguntado às mães se receberam orientação sobre a higiene bucal de seu bebê. Aproximadamente 68% responderam que foram orientadas contra 28% que negaram ter recebido alguma informação sobre o assunto. Dentre as entrevistadas, três não responderam à pergunta no questionário (Figura 1). Estes resultados são superiores aos encontrados na pesquisa de Cruz *et al.* (2004), realizada em um hospital de

Campina Grande que obteve 32,5% (n=80) referente às mães que afirmaram ter recebido alguma orientação.

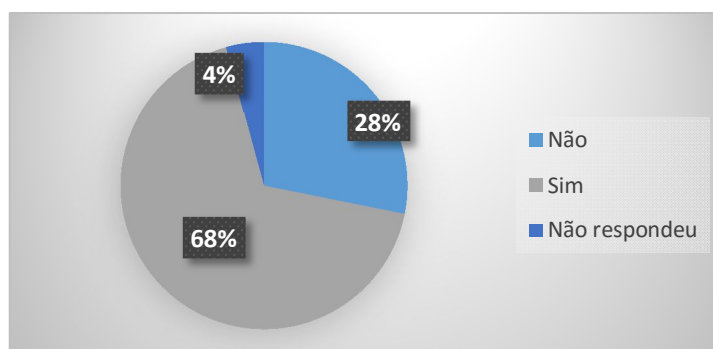


Figura 1. Mães que receberam informações a respeito da higiene bucal de seus bebês.

Fonte: Arquivo.

No que diz respeito ao nível de percepção das mães em relação à saúde bucal de seus bebês, a maioria (66%) afirmou realizar higiene bucal da criança pelo menos uma vez ao dia (Tabela 1). Relativo à frequência com que é realizada a higiene bucal nos bebês que já tiveram pelo menos um dente decíduo (n=20), 70% das mães afirmaram realiza-la duas vezes ao dia ou mais, enquanto que 15% o faz uma vez ao dia, 10% não faz a higiene e 5% relatou realiza-la, porém não todos os dias.

Já naqueles bebês que ainda não tinham apresentado erupção de algum dente (n=51), a higiene mostrou-se mais infrequente: apenas 43% referiram fazer a higiene bucal duas vezes ao dia ou mais, enquanto que 16% afirmaram realiza-la apenas uma vez ao dia. Além disso, 10% relataram que não o fazem todos os dias e 10% que não o realizam. O restante não respondeu à questão.

Para as crianças sem dentes, 65% das mães indicaram utilizar algum material ou meio para higiene, dentre as opções assinaladas estavam: toalhas (27%), gazes (20%), lenços (8%), fraldas de pano (8%) e, uma pessoa relatou utilizar seu dedo. Estes dados encontram-se na Tabela 1. Já as mães de crianças com pelo menos um dente, de 70% que responderam à pergunta, apenas 35% indicaram que utilizam pasta dental no momento da higiene.

Em contraponto, um estudo de Faustino-Silva *et al.* (2008), realizado em Porto Alegre, mostrou que 57% da amostra pesquisada acreditava que a gaze ou fralda de pano seriam os instrumentos mais adequados para a higienização bucal no primeiro ano de vida da criança. Número elevado em comparação ao encontrado neste estudo.

Tabela 1. Percepção das puerperas referente à saúde bucal de seus bebês.

Questões	Categorias	n	%
1. Com que frequência realiza a higiene bucal de seu bebê?	Duas vezes ao dia ou mais	36	51%
	Uma vez ao dia	11	15%
	Nem todos os dias	6	8%
	Não higieniza	7	10%
	Não respondeu	11	15%
2. O que usar para fazer a higiene bucal em crianças que ainda não tem dentes?	Não sei / Não respondeu	18	35%
	Toalhas	14	27%
	Lenços	4	8%
	Gazes	10	20%
	Fraldas de pano	4	8%
	Dedos	1	2%
3. Você sabe o que fazer para que seu bebê não desenvolva cárie ou problemas na gengiva?*	Não sei / Não respondeu	21	30%
	Escovar os dentes	50	70%
	Ir ao dentista	24	34%
	Usar fio dental	12	17%
	Usar fluor	9	13%
	Não comer muitos doces	17	24%
	Seguir tratamento dentário	7	10%
	Fazer "bochechos"	6	9%
	Higienizar após a amamentação	1	1%
4. Para que os dentes durem muito tempo, depende do quê?*	Não sei / Não respondeu	2	3%
	Escovar os dentes	51	72%
	Ir ao dentista	41	58%
	Usar fio dental	24	34%
	Não comer muitos doces	1	1%
	Seguir tratamento dentário	26	37%
	Higienizar os dentes	1	1%

Fonte: Pesquisa de Campo.

*Pergunta de múltiplas respostas possíveis.

Quando questionadas sobre o que pode ser feito para evitar cáries ou problemas nas gengivas de seus bebês, somente 70% da amostra afirmou saber o que fazer, dentre as quais, todas optaram pela opção “Escovar os dentes”. Aquelas que responderam (n=50) também assinalaram outras opções presentes no questionário como “Ir ao dentista” (34%), “Não comer muitos doces” (24%), “Usar fio dental” (17%), “Usar flúor” (13%), “Seguir tratamento dentário” (10%), “Fazer bochechos” (9%) e uma pessoa optou por escrever sua resposta: “Higienizar após a amamentação”. Os resultados podem ser analisados na Tabela 1.

Do total da amostra, 76% das mães acreditam que os dentes devem durar a vida toda. Com relação a isso, uma pergunta abordou sobre o que as mães acreditam que pode ser feito para que os dentes de seus bebês permaneçam saudáveis e fortes por muito tempo. Essa questão foi respondida por 97% das entrevistadas (n=71), das quais 72% assinalaram a opção de “Escovar os dentes”, 58% escolheram também “Ir ao dentista”, 37% marcaram “Seguir tratamento dentário”, 34%, “Usar fio dental” e duas pessoas optaram por escrever suas respostas. Uma escreveu “Não comer muitos doces” e outra, “Higienizar os dentes” (Tabela 1).

Por fim, 76% das puérperas acreditam que os dentes decíduos merecem os mesmos cuidados e atenção que os dentes “permanentes”. Os motivos apresentados para isso foram variados, sendo que a maioria mencionou razões relativas aos cuidados e à saúde (63%), utilizando palavras tais como “cuidado” e “saudável” em suas respostas. Ainda, 24% referiram

que os cuidados com os dentes decíduos são importantes por motivos estéticos, para isso usaram palavras como “feio”, “bonito”, e 13% não responderam à questão.

Considerações Finais

Os resultados do presente estudo evidenciam que os hábitos de higiene são fortes determinantes nos padrões de saúde bucal, sendo esses cuidados relacionados diretamente às orientações que os pais e responsáveis recebem para se tornarem educadores e incentivadores de bons hábitos em seus filhos, desde a primeira infância.

Referente à percepção das entrevistadas sobre a saúde bucal de seus bebês, verificou-se que grande parte delas recebeu alguma orientação. Várias demonstraram que realizam a higiene bucal, constituindo-se a escovação o método mais utilizado. A maioria faz a higiene pelo menos uma vez ao dia, sendo que boa parte tem esses cuidados antes da erupção do primeiro dente decíduo.

Em última análise, escovação dos dentes decíduos foi a opção mais apontada para mantê-los fortes e saudáveis por muito tempo. Além disso, muitas mães descreveram seus motivos para cuidar desses dentes em seus filhos, dentre os quais, as razões salutareas foram destacadas. Dessa maneira, ressalta-se boa percepção das puérperas entrevistadas com relação à saúde bucal de seus bebês, quando comparada aos resultados de outras pesquisas semelhantes apontadas no presente trabalho.

APOIO: Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET- Saúde).

Referências

- CRUZ, A. A. G; GADELHA, C. G. F.; CAVALCANTI, A. L.; et al. Percepção materna sobre a higiene bucal de bebês: um estudo no hospital Alcides Carneiro, Campina Grande-PB. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa*, v. 4, n. 3, p. 185-189, set./dez. 2004.
- FAUSTINO-SILVA, D. D.; RITTER, F.; NASCIMENTO, I. M.; et al. Cuidados em saúde bucal na primeira infância: percepções e conhecimentos de pais ou responsáveis de crianças em um centro de saúde de Porto Alegre, RS. *Rev. odonto ciênc*, v.23, n.4, p.375-379, 2008.
- GUARIENTI, C. A.; BARRETO, V. C.; FIGUEIREDO, M. C. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde bucal na primeira infância. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa*, v. 9, n.3, p.321-325, set/dez. 2009.
- HANNA, L. M. O.; NOGUEIRA, A. J. d. S.; HONDA, V. Y. S. Percepção das gestantes sobre a atenção odontológica precoce nos bebês. *RGO, Porto Alegre*, v. 55, n.3, p. 271-274, jul./set. 2007.
- OLIVEIRA, I. M. B. d.; ALMEIDA, M. E. L. d.; MENEZES, L. M. B. d.; et al. Saúde bucal na primeira infância: conhecimentos e práticas de médicos residentes em saúde da família. *Sanare, Sobral*, v.9, n.2, p.73-80, jul./dez.2010.